

# **Uma comparação da quantidade de empregos formais e de estabelecimentos da Construção Civil nos anos de 2010 e 2015 no Rio Grande do Norte**

Osmar Faustino de Oliveira  
Economista graduado pela UFRN  
osmarfaustino@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

A indústria da construção civil no país, é crescente e infere no desenvolvimento econômico para a geração de emprego. Portanto, é uma atividade que encontra-se relacionada a diversos fatores do setor que contribui para o desenvolvimento regional. Como a geração de empregos e mudanças para a economia, ou seja, a elevação PIB e tendo em vista seu considerável nível de investimentos e seu efeito multiplicador sobre o processo produtivo (OLIVEIRA, 2012).

A Construção Civil é caracterizada como atividades produtivas da construção que envolve a instalação, reparação, equipamentos e edificações de acordo com as obras a serem realizadas. O Código 45 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, relacionam as atividades da construção civil como as atividades de preparação do terreno, as obras de edificações e de engenharia civil, as instalações de materiais e equipamentos necessários ao funcionamento dos imóveis e as obras de acabamento, contemplando tanto as construções novas, como as grandes reformas, as restaurações de imóveis e a manutenção corrente.

A Construção Civil é um setor que contribui para o desenvolvimento regional, pois traz uma maior oferta de empregos formais. Implicando uma melhoria de renda para a população mais carente, por ser um setor que mais emprega no Brasil. É importante observar que neste campo, a uma boa empregabilidade dos indivíduos com pouco grau de instrução escolar, são

trabalhadores que trabalham na construção de casas, rodovias, edifícios, e etc. Como também, emprega técnicos, engenheiros, arquitetos, economistas por exemplo.

O objetivo do trabalho é ilustrar o número de empregos formais e estabelecimentos da Construção Civil no estado do Rio Grande do Norte nos anos 2010 e 2015, fazendo uma comparação dos dois anos.

O referencial teórico tomou como referência autores como; Oliveira (2012), Silva (2008), Oliveira (2014), Oliveira (2015) que tratam do assunto abordado. Foi preciso buscar um subsídio das informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Como também, algumas informações da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

## **RESULTADOS**

Por meio dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Foi possível perceber que o número de empreendimentos da construção civil em 2010 foi de 2.675 empresas. Já em 2015 esse dígito aumenta para 4.205 empresas, segundo a (RAIS). Totalizando um crescimento de 57,2%, bastante significativo.

Em relação ao número de empregos formais, não ocorre o mesmo. Pois, em 2010 a quantidade de pessoas empregadas com carteira assinada era de 38.508 indivíduos empregados neste setor. Em 2015, esse número de trabalhadores reduz para 34.505 pessoas empregadas com carteira assinada. Uma redução de trabalhadores de -10,4% segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

Algumas empresas da construção civil no estado do Rio Grande do Norte são; a Sdoi2 Construções, Alves & Trindade Empreendimentos Ltda., Jawt Engenharia E Arquitetura, Aguiar Engenharia, Máximo Construções e Serviços, Casa Aço Construção Inteligente, Acdantas Reformas e Construções, Acapu Incorporação E Construção Ltda., Engepro Construções, Construmix Engenharia entre outras. A nível Brasil no ranking das dez melhores estão a

Construtora Norberto Odebrecht, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Galvão Engenharia, MRV Engenharia, Construcap, Direcional Engenharia, Carioca Christiani, Nielsen Engenharia e A.R.G. isso em 2015 segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

## **CONCLUSÕES**

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo, comparar os anos de 2010 e 2015 em relação ao número de empresas e empregos formais. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Ilustraram que o número de empresas aumentou no ano de 2015 em comparação com o ano de 2010, um aumento percentual de 57,2%. Enquanto, o número de empregos formais reduziu espantosamente, uma redução de -10,4% em 2015 em relação a 2010.